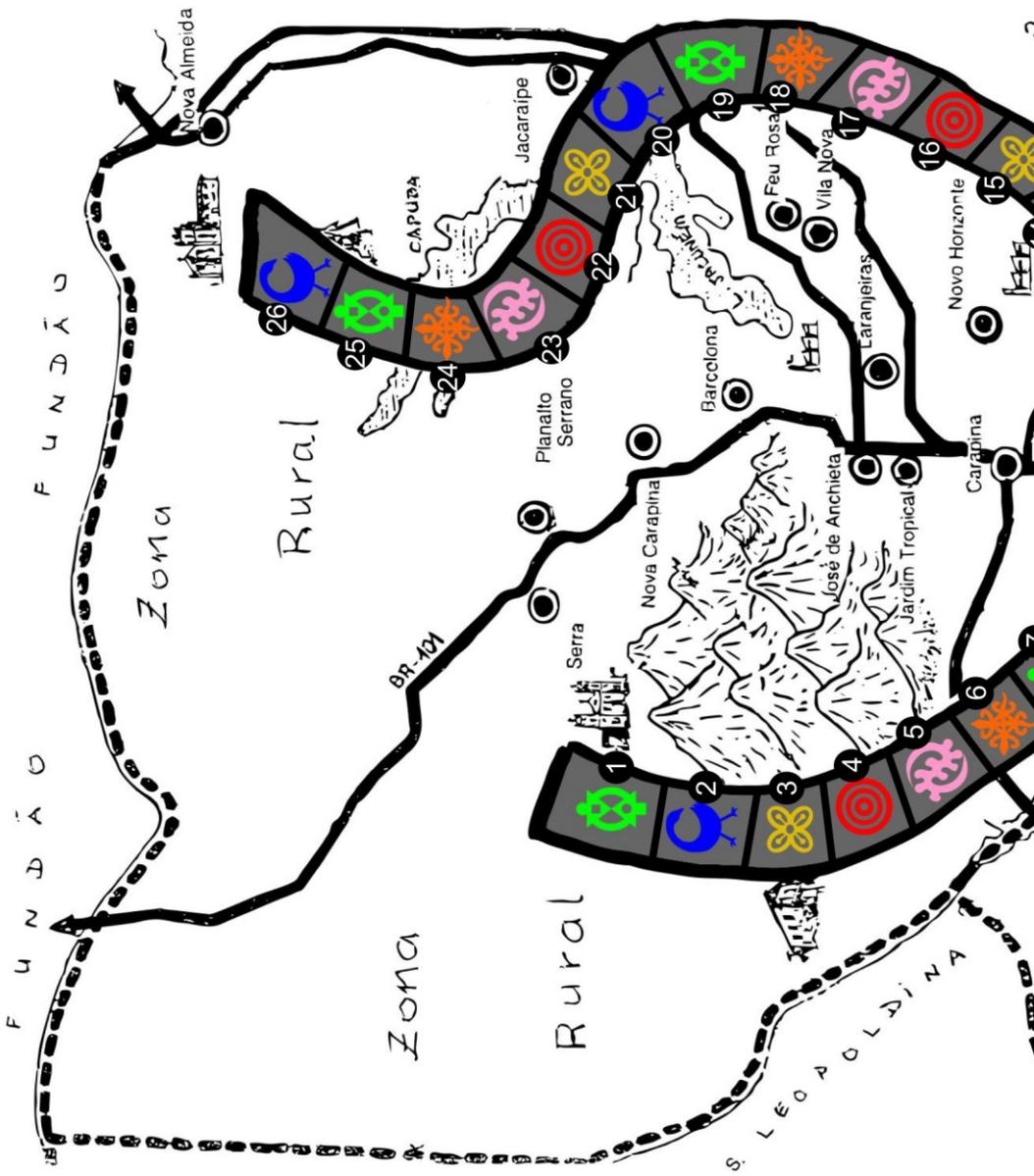


# Igualdade Racial na Serra: História e Identidade Negra II

**Ensino Fundamental 6º ao 9º ano  
Educação de Jovens e Adultos**



**Serra  
2018**



## JOGO DA TILHA

Construa o dado e os peões ao lado e os utilize no mapa acima para jogar. na página 38 desta cartilha. Você sabia que cada um desses símbolos tem um significado? Pesquise onde vivia o povo Akan, sua cultura e o significado dos símbolos.

# Igualdade Racial na Serra: História e Identidade Negra II

**Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano  
Educação de Jovens e Adultos**



Autorretrato - Miguel 3º Ano B EMEF Gov. Carlos Lindemberg

MINISTRA DE ESTADO DOS DIREITO  
HUMANOS  
**LUISLINDA DIAS DE VALOIS SANTOS**

SECRETÁRIO NACIONAL DE POLÍTICAS  
DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL  
**JUVENAL ARAÚJO JÚNIOR**

CHEFE DE GABINETE DA SECRETÁRIA  
NACIONAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO  
DA IGUALDADE RACIAL  
**DIEGO MORENO DE ASSIS E SANTOS**

DIRETORA DE IGUALDADE RACIAL –  
SUBSTITUTA - MDH  
**ROSELI DE OLIVEIRA**

COORDENADORA-GERAL DE PROMOÇÃO  
DA IGUALDADE RACIAL - MDH  
**GABRIELA CRUZ DA SILVA**

COORDENADORA DE DESENVOLVIMENTO  
DE POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS -  
MDH  
**LEILA CALAÇA DA SILVA**

PREFEITO DA SERRA  
**AUDIFAX CHARLES PIMENTEL BARCELOS**

VICE-PREFEITA e SECRETÁRIA DE  
EDUCAÇÃO  
**MÁCIA LAMAS**

SUBSECRETÁRIA PEDAGÓGICA  
**LEDA LANDUETE RODRIGUES DE SOUZA  
CALENTE**

SUBSECRETÁRIA ADMINISTRATIVA  
**NELCI DO BELÉM GAZZONI**

GERENTE DE ENSINO FUNDAMENTAL  
**ROSANI DA SILVA MORAES**

GERENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
**ZILMARA AMORIM SANTIAGO GUIA  
GRAÇA**

GERENTE DE FORMAÇÃO  
**MARIA DO SOCORRO DE SOUZA  
MARQUES**

COORDENADORA DE ESTUDOS ÉTNICO-  
RACIAIS  
**HILEIA ARAUJO DE CASTRO**

Organização, projeto, fotografia e escrita: **Hileia Araujo de Castro**

Ilustração: **Rafaela Stein**

Revisão de texto: **Eliana Aparecida de Jesus Reis, Giovanna de Paula Guimarães, Joana D'Arc Batista Herkenhoff e Magda Simone Tiradentes**

Projeto gráfico e diagramação: **Coordenação Pedagogia da Gerência de Formação**

Apoio Pedagógico: **Cícero Leão da Cunha, Eliana Aparecida de Jesus Reis, Giovanna de Paula Guimarães, Joana D'Arc Batista Herkenhoff, Magda Simone Tiradentes, Marcela Fraga Gonçalves Campos, Márcia Araujo Souza Beloti e Nilceia Elias Rodrigues Moreira.**

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

124 Igualdade racial na Serra : história e identidade negra / ileia Araujo de Castro [organizador]. - Serra, ES : Secretaria Municipal de Educação, 2016.

40 p. : il. ; 15 cm. - (Igualdade racial na Serra ; 1)

Inclui bibliografia.

1. Igualdade. 2. Raça negra. 3. Negros - Identidade racial. 4. Quilombos. 5. Revolta do Queimado. I. Série.

CDU: 316.347

## APRESENTAÇÃO

A Prefeitura Municipal da Serra, por meio da Secretaria Municipal de Educação, em convênio com a Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SNNPIR, Ministério dos Direitos Humanos - MDH, tem a honra de colocar à disposição dos professores e estudantes da rede municipal de ensino a cartilha *Igualdade Racial na Serra: História e Identidade Negra*.

A cartilha objetiva contribuir com os professores em sua tarefa de promover uma educação voltada para a promoção da igualdade, o que em nosso país exige conhecer e valorizar as diversas culturas que nos constituem como povo, com atenção especial para as culturas vítimas de desprestígio histórico, como é o caso da cultura de matriz africana, fortemente presente em nosso município.

Constituído por material informativo e por atividades lúdicas para os estudantes, este recurso pedagógico, destinado à mediação pelos/as professores/as, foi elaborado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, para somar-se aos acervos pedagógicos das escolas em atendimento à determinação legal de incluir no currículo «o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica, e política pertinentes à História do Brasil» (Lei 10.639/2003).

Move-nos o compromisso com a valorização étnica e o desenvolvimento da autoestima de nossos estudantes, crianças, adolescentes e jovens, e a crença de que processos educativos bem conduzidos podem transformar pessoas e assim transformar a sociedade em um lugar mais justo e mais humano para todos.

**AUDIFAX CHARLES PIMENTEL BARCELOS**  
PREFEITO DA SERRA

**MÁRCIA LAMAS**  
VICE-PREFEITA e SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



# Sumário

IGUALDADE RACIAL E OS VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS	8
CONHECENDO NOSSAS ORIGENS E NOS RECONHECENDO NO MUNDO	12
PERSONALIDADES NEGRAS DO ESPÍRITO SANTO	17
A RESISTÊNCIA NEGRA: A REVOLTA DE QUEIMADO NA SERRA/ES	21
A RESISTÊNCIA NEGRA: LUTA E CULTURA	27
REFERÊNCIAS	37
REGRAS JOGO DA TRILHA	38



Banda de Congo em barro e tecido - Estudantes do 3º Ano das professoras do curso «Educação para as relações étnico-raciais e diversidade» da SEDU/Serra.



Olá! Eu me chamo Antônio, tenho 13 anos, estudo no 8º ano.

Estou aqui para juntos descobrirmos a importância da igualdade racial.

Para isso, vamos fazer um passeio pela história afro-brasileira e africana.

Oi! Sou o Emerson, irmão do Antônio

Ele diz que eu e minha irmã Dandara somos bastante intrometidos, mas somos apenas curiosos.

Nós estamos no 4º ano e queremos saber mais. Assim, de vez em quando, vamos aparecer e perguntar mesmo!





# IGUALDADE RACIAL E VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS

Para iniciarmos nosso passeio pela história precisamos entender o que é igualdade racial e o que são valores civilizatórios afro-brasileiros.

**IGUALDADE RACIAL** pode ser entendida sob muitos aspectos, mas queremos destacar apenas dois: o aspecto legal (que está dentro da lei) e o ético.

Vejamos uma das leis: em 2010 foi aprovado, pelo Congresso Nacional, a Lei 12.288, o Estatuto da Igualdade Racial (estatuto é um conjunto de leis que disciplinam as relações jurídicas que atingem um grupo de pessoas) que estabelece a efetivação da igualdade de oportunidades e determina:

“Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.

Parágrafo único. Para efeito deste Estatuto, considera-se: I - discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada”.



E aí? Será que de fato a igualdade está garantida?

Existem casos de racismo entre nossos colegas na escola? Entre os professores? Na comunidade em que vivemos?

O que você pensa sobre isso?

Atualmente, vemos que casos de racismo com personalidades famosas têm sido divulgados nos jornais, TV e internet. Ao defender a igualdade racial, queremos acabar com o racismo, valorizar as diferenças de origens, de cor da pele, tipo de cabelo, modo de vestir e de falar.

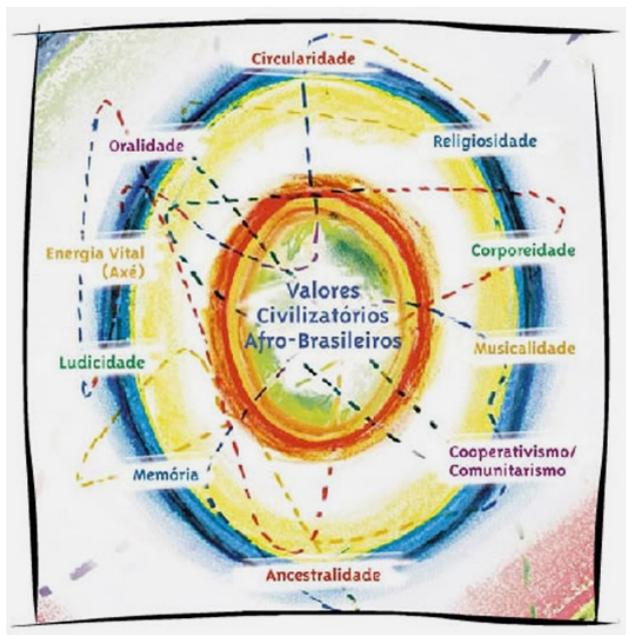
A luta pela igualdade começa reconhecendo as diferenças, pois é respeitando às diferenças físicas, estéticas, de etnia e de gênero que conquistamos a igualdade. O outro nunca é como eu, mas como eu, deve ser respeitado.

Não basta, porém, olharmos o outro se não olhamos para nós mesmos. Por isso, a defesa da igualdade passa também por cada um de nós gostar de si mesmo. A isso chamamos autoestima. Nossa autoestima fica positiva quando somos respeitados, recebemos atenção, somos estimulados e fica negativa quando somos ignorados e desvalorizados. Por isso, além dos direitos e deveres, a luta por igualdade racial passa pelos valores humanos e éticos.

Podemos citar como exemplos de valores éticos o respeito por todos os seres humanos, a luta pela justiça e fim da impunidade, a solidariedade e cooperação na defesa dos direitos de cada um e de todos, a responsabilidade nos atos que praticamos, a verdade de nossas atitudes e, mais que tudo isso, a reflexão, o pensar sobre as

Desse modo, “redescobrimos os Valores Civilizatórios Afro-brasileiros, [Energia Vital, Circularidade, Memória, Ancestralidade, Territorialidade, Religiosidade, Cooperação, Comunitarismo, Oralidade, Corporeidade, Musicalidade, Ludicidade]. Como afro-brasileiras e afro-brasileiros ciosos/os e orgulhosos/os desta condição, em diálogo com valores humanos de várias etnias e grupos sociais, imprimimos valores civilizatórios de matriz africana à nossa brasilidade que é plural” (A Cor da Cultura. <http://www.acordacultura.org.br>).

O racismo, a discriminação, o preconceito e a exclusão devem ser banidos das escolas. Para isso precisamos compreender que todos nós brasileiros interagimos constantemente com nossa herança africana.





Quando olhamos para as panelas de barro fabricadas pelas paneleiras de Goiabeiras, em Vitória, pensamos logo em uma bela moqueca ou em uma torta capixaba. Porém, se repararmos bem, podemos ver, também, valores civilizatórios africanos e indígenas. A confecção das panelas é bastante antiga e foi passada oralmente pelos antepassados para cada geração. Isso nos remete a **ANCESTRALIDADE** (ancestrais são aqueles que vieram antes de nós como nossos avós e bisavós) à **ORALIDADE** (transmissão pela linguagem), à **TERRITORIALIDADE** (produção local) e à **MEMÓRIA**.

Assim, cada objeto que observamos contém inúmeras referências civilizatórias de diferentes culturas.

## ATIVIDADE

Observe os objetos mostrados na fotografia abaixo. Escreva em seu cadernos os valores civilizatórios que nos rementem. Justifique e explique cada um deles.



Acervo Particular - H. A. Castro



## CONHECENDO NOSSAS ORIGENS E NOS RECONHECENDO NO MUNDO



Vamos parar e pensar um pouco sobre nós mesmos?

Quando olhamos no espelho, o que vemos?

Cabelos crespos? Cacheados? Ondulados?

Pele marrom? Marrom claro? Preta?

Branca? Olhos redondos?

Amendoados?

Nariz largo? Arrebitado?

Vamos lá! Pegue um espelho e repare bem como você é. Todos nós somos diferentes.



No Brasil, somos, na grande maioria, mistura de africanos, indígenas e europeus. Temos nariz largo, cabelo crespo, ondulado ou liso, castanho ou preto. Mas vivemos na ditadura da beleza magra e loura que nos impõe padrões de beleza eurocêtricos. A TV e a mídia, de modo geral, nos mostram um tipo de beleza que não é brasileira, mas sim europeia.

Assim, com pouca idade, muitas jovens vão para o salão fazer relaxamento de raiz, amaciamento, escova permanente ou progressiva e muitos outros métodos modernos para manter o cabelo esticado como se fosse liso. Raramente o liso fica com aparência de natural. Muitas também, descolorem e pintam de louro. É comum as mulheres quererem mudar o cabelo, fazer as unhas, sobrancelhas e tudo mais, mas será que paramos para pensar na origem de nosso padrão de beleza? Esquecemos que o Brasil foi colônia de Portugal? Que passamos 300 anos vivendo para fornecer produtos, enriquecer a metrópole e nos submetemos a todas as suas ordens? Inclusive em relação ao o que considerar bonito ou feio?

Nossos antepassados africanos ao serem trazidos para cá, não foram considerados seres humanos. Eles foram escravizados, humilhados, açoitados, comprometendo a manutenção de sua dignidade. Precisamos parar e refletir que, mesmo em situação completamente adversa, eles lutaram para preservar sua **IDENTIDADE** e cultura por meio da religiosidade, da música, da dança e dos cuidados com os cabelos.

### **PARA SABER MAIS**

**Racismo** – é a prática discriminatória da pessoa a partir da crença de que existem raças humanas e que umas são superiores e outras inferiores.

**Em caso de racismo disque 100 ou 3291-2446 (DEPPIR/SEDIR)**

**Em caso de racismo na escola disque 3291 8421 (SEDU/SERRA-ES)**



Eu não entendo muito bem é essa coisa de identidade. Fui ao “Serra Mais Você” e fiz minha carteira de identidade. Ficou muito legal! Existem outras identidades?

Sim, a identidade se dá de variadas maneiras. Temos a identidade formal presente em nossos documentos pessoais como certidão de nascimento, carteira identidade, de trabalho e outros.

E, também, a identidade étnica, que é dada por nossa família, nossas origens e o reconhecimento e valorização que damos à nossa ancestralidade. Reconhecendo-nos negros, ou afrodescendentes, criamos uma relação de pertencimento a um grupo social. Assim, compreendemos melhor o que Jorge Aragão quis dizer com sua música:

*“Se o preto de alma branca pra você  
É o exemplo da dignidade  
Não nos ajuda, só nos faz sofrer  
Nem resgata nossa identidade”.*

Assim, quando as mulheres se unem para lutar por seus direitos, estão assumindo uma identidade de gênero. Desse modo, cada um de nós assume várias identidades que se sobrepõem. Elas se relacionam, se conflitam e se integram formando as identidades de cada um de nós.

## **PARA SABER MAIS**

Preconceito racial é a opinião que formamos sobre uma pessoa ou um grupo étnico sem conhecê-lo. Pode ter um resultado desastroso, pois estimula o racismo e a discriminação.

**Disque 100 ou 3291 2446 (SEDIR/DEPIR) contra o racismo.  
Disque 3291 8421 (SEDU/Serra) contra o racismo nas escolas.**

Essas identidades formadas pela vivência na comunidade, por questões de gênero e etnia, entre outras, são chamadas de identidades sociais e são construídas a partir de nossas relações em sociedade. As identidades passam pelo sentimento de ser acolhido e pertencer a um grupo, pois os seres humanos formam grupos a partir de ideias, símbolos e práticas sociais com que se identificam. Entendeu?

Eu entendi!

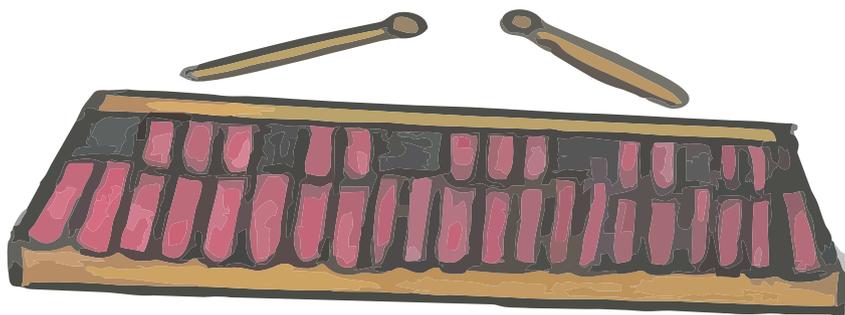
Sou Emerson, tenho 8 anos, não tenho carteira de identidade, mas tenho certidão de nascimento, identidade formal.

Sou negro. Essa é minha identidade étnica.



A identidade também está presente em nossa aparência física. A nossa cor da pele, cor dos olhos e cor dos cabelos pertencem a nossa herança étnica e são determinadas por uma proteína presente em nosso organismo denominada melanina. A melanina protege a pele contra os raios solares. As pessoas que têm muita melanina possuem pele, cabelo e olhos mais escuros e maior proteção contra os raios solares e, conseqüentemente, as que têm menos melanina têm pele, cabelos e olhos mais claros e menor proteção contra os raios solares.

Reconhecendo-nos tal como somos, aprendemos a nos amar, respeitar e a nos esforçar para que a igualdade racial esteja presente em nosso cotidiano. Quando valorizamos a nossa identidade, resgatamos nossa cultura, o respeito, a dignidade e o orgulho de nossa herança étnica africana. Compreendendo a diversidade étnica de nossa cidade passamos a conhecer o outro e podemos viver sem discriminação e racismo, evitando assim o alto índice de mortandade da nossa juventude.



**Marimba**

### **PARA SABER MAIS**

Em 2012, 56.000 pessoas foram assassinadas no Brasil. Destas 30.000 eram jovens entre 15 e 29 anos e, desse total, 77% eram negros.

A maioria dos homicídios é praticada por armas de fogo, e menos de 8% dos casos chegam a ser julgados.

Acesse: <http://anistia.org.br/campanhas/jovemnegrovivo/>



## PERSONALIDADES NEGRAS NO ESPÍRITO SANTO

Durante séculos de escravidão e racismo, a população negra foi invisibilizada pela história oficial, jornais e, atualmente pelos modernos meios de comunicação. Por sermos 51% da população brasileira, temos que estar mais presentes nos livros, nas escolas, nos altos cargos de empresas públicas e privadas e de forma mais positiva na TV.

É importante conhecer pessoas que lutaram e lutam por seus direitos, conquistando espaços na sociedade. Essas personalidades negras destacam-se pelo trabalho e participação social e, com isso, contribuindo para que toda a população negra torne-se visível positivamente.

### **GUSTAVO HENRIQUE DE ARAUJO FORDE**

- Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José (1999), mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (2008 e 2016). Atualmente é Professor Adjunto e Diretor de Cidadania e Direitos Humanos da Universidade Federal do Espírito Santo. Faz parte diretoria do Centro de Estudos da Cultura Negra no Espírito Santo - CECUN.



**ALBUÍNO CUNHA DE AZEREDO** – governador do Estado do Espírito Santo de 1990 a 1994. Nascido no Morro de Argolas, em Vila Velha em 1945, trabalhou como vendedor ambulante, peão de pedreira e jogador de futebol enquanto cursava engenharia na UFES, onde se formou. Trabalhou na Companhia Vale do Rio Doce, fundando depois sua própria empresa de consultoria no ramo do transporte ferroviário. Foi um dos primeiros governadores negros do país.

**PRISCILIANO BILUIA DE ARAUJO** – Prefeito da Serra de 1936 a 1937, farmacêutico, prescrevendo e tratando da saúde da população numa época em que médicos eram raros no estado. Em janeiro de 1936, foi eleito prefeito do município pelo Partido Construtor Serrano. O mandato foi interrompido em 10.09.1937 pelo Golpe de 1937. A democracia só foi restabelecida em 1946, quando foram convocadas novas eleições.

**MEIRIVALDA SANTOS DA SILVA** - nasceu em 24/08/1958 em Salvador (Bahia). Moradora de São Diogo - Serra - há 30 anos e professora do Município da Serra durante todo esse tempo. Diretora Escolar durante 12 anos e também coordenadora de turno. Casada e mãe de 05 filhos (04 adotivos e 01 biológico). Formada em Pedagogia pela Faculdade da Serra com pós-Graduação em Educação Infantil.

### **PARA SABER MAIS**

O Brasil é o maior país do mundo em população afrodescendente, fora do continente africano. É o segundo país em população negra depois da Nigéria e o último país a abolir a escravidão negra. Foi também o país que mais importou africanos para serem escravizados. (Dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e IPEA, 2010).

**NALY DA ENCARNAÇÃO MIRANDA** – Nasceu na cidade da Serra em 1916, formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Espírito Santo. Foi eleito vereador em 1954 e em 1958 foi eleito prefeito e reeleito em 1966. Foi autor das seguintes obras: Reminiscências da Serra (1984), Comentários Históricos da Serra (1990), Divina Força (1992) e ocupante da cadeira nº 1 da Academia de Letras e Artes da Serra –(ALEAS) Faleceu em 1996.

**HERMOGENES LIMA FONSECA** - Nasceu em Conceição da Barra no dia 12 de dezembro de 1916 e faleceu no ano de 1996. Contador, folclorista, jornalista e político. Membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB), do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, da Comissão Espírito-santense de Folclore, do Conselho Regional de Contabilidade e sindicalista. Como jornalista foi colaborador, entre outros, dos jornais "A Gazeta" e "A Tribuna" e diretor do jornal "Folha Capixaba". Afirmava que não basta defender a cultura com palavras e sim participando ativamente por isso, foi o «Mestre Armojo» do Ticumbi de Santana em Conceição da Barra.

**ANGELINA FRANCISCA DOS REIS** - nasceu em 1938 em Aimorés (Minas Gerais). Em 1979, mudou-se para Central Carapina, participando das lutas da comunidade. Atuou no Movimento Popular e na Pastoral Operária do Município. Atualmente, mora no bairro Feu Rosa. Já lançou dois livros de poesias: em 1986, «Poesias Populares»; e em 1997, «Abecedário da Conscientização». Aos 78 anos, dona Angelina afirma que acumulou experiência e sabedoria. Entre os inúmeros títulos e certificados que recebeu, dois são, para ela, maior destaque: o Título de Cidadã Serrana e o Título de Cidadã Espírito-Santense.

**MÁRIO DO PEGA** - (09/05/1955 a 23/05/2010) nascido em Vitória, filho de Genésio Ferreira Mendes e Maria Ferreira Mendes, ambos fundadores do GRES Recreativo PEGA NO SAMBA em Vitória. Criado em um reduto do samba, desde criança, Mário sempre gostou de escrever poemas, criar ideias de samba tanto na parte musical quanto na parte recreativa (fantasias). Quando já estava casado, mudou-se para a Serra e fixou moradia no bairro Feu Rosa. Em 1994, fundou o bloco carnavalesco *Tradição Serrana*, que participava de vários concursos em Vitória representando o município da Serra, também desfilava no bairro e nas festividades de carnaval do município. O bloco foi crescendo e no ano 2000 virou o *Grêmio Recreativo e Cultural Escola de Samba Tradição Serrana*, que anualmente abrilhanta o carnaval capixaba.

**COLETIVO CULTURAL AFRO KISILE** – há mais de 20 anos atuando na Serra, valorizando a negritude, a alimentação, a educação, a religião e o artesanato, entre outras atividades culturais. Surgiu como grupo musical com 12 integrantes, e hoje desenvolve trabalho em Jacaraípe, distrito da Serra com alto índice de homicídios de jovens, proporcionando condições para que estes visualizem oportunidades dignas para suas vidas. Todo ano realizam o Intercâmbio Cultural Afro Kisile com cineclube, sarau, oficinas culturais.

### **PARA SABER MAIS**

**Discriminação** é qualquer exclusão, distinção ou restrição aos indivíduos. Quando ocorre devido a cor da pele ou a etnia chamamos de discriminação racial.



## A RESISTÊNCIA NEGRA: A REVOLTA DE QUEIMADO NA SERRA/ES



Você já ouviu falar na revolta de Queimado? É um fato importante da história do Brasil imperial que ocorreu aqui na Serra. Você já ouviu falar em Chico Prego? Não? Ele lutou por liberdade. Então? Vamos conhecer essa história?

**Queimado** é um distrito da **Serra** que já foi muito rico. Ele fica perto do rio Santa Maria de Vitória. Na época em que se deu a Revolta de Queimado, tudo o que era produzido na vila e nas fazendas próximas era levado em barcos pelo rio para vender na capital. Mas a partir de 1940, foram criadas estradas e os caminhões substituíram as embarcações. Com isso a vila ficou sem o seu comércio, as pessoas se mudaram e o local hoje está abandonado.

No século XIX, viveu ali um negro chamado Francisco e, por ser devoto de São José, era também conhecido por Francisco de São José. Escravizado, ele vivia na Freguesia da Serra, em uma fazenda próxima do distrito do Queimado. Seu apelido era Chico Prego. Nessa época o sistema econômico do Brasil era escravista e negros eram trazidos acorrentados da África para serem escravizados.

Mas antes, quando o distrito ainda era próspero e habitado, o padre Gregório de Bene resolveu construir uma grande igreja em homenagem a São José. Conversou com os fazendeiros e com os moradores pedindo ajuda. Todos prometeram participar como pudessem. Aos escravos foi prometida a alforria após a conclusão da obra e assim, eles trabalharam nos dias santos e feriados até anoitecer para concluir a igreja.

No ano de 1849, a igreja ficou pronta e os negros esperaram a liberdade. Como os fazendeiros e o padre nada falavam, reuniram-se Elisiário, Chico Prego, João da Viúva Monteiro e João Pequeno e resolveram conversar com o sacerdote.

O padre negou que tivesse prometido a liberdade. O grupo se dividiu e foi para as fazendas buscar apoio de outros negros.

Cada líder conseguiu formar um grupo que retornou a vila do Queimado e deu início à revolta na festa de São José. Aos gritos de liberdade cercaram a igreja. O padre fugiu para a capital e a polícia foi chamada.

Os jornais da capital davam notícia da revolta, incitando o presidente da província a pedir reforços ao governo imperial.



Encenação da Revolta do Queimado pelos estudantes da EMEF Dom Hélder Pessoa Câmara

Assim, começou a perseguição e prisão de todos os envolvidos. Mais de 30 negros foram presos. Elisiário, João, o Pequeno, Eduardo Pinto de Vasconcelos (a polícia usou o nome do seu senhor para identificá-lo), Cipriano e Carlos conseguiram fugir ou foram executados nas matas pelos capitães do mato ou pela força pública, como era chamada a polícia.

Muitos foram presos e condenados ao açoite e, pior ainda, a retornar a seus senhores, que em sua maioria os vendia para bem longe. Apenas Chico Prego e João da Viúva Monteiro foram condenados à forca.

Chico foi enforcado na Serra e João em Queimado, mas continuam vivos na história do Brasil como exemplos da luta do povo negro contra a escravidão e pela liberdade. Essa história invisível nos livros didáticos precisa ser conhecida por todos. Entretanto, os versos do poeta popular, Teodorico Boa Morte, immortalizam os heróis ignorados pela história oficial.

“Foi assim meus  
companheiros,  
Ganharam a morte de graça,  
.....  
Com tirania devassa  
Numa forca em praça pública,  
Frente a igreja matriz,  
Foi morto o Chico Prego  
Condenação do juiz.  
João morre no Queimado  
Pois também foi enforcado  
Morte triste e infeliz.  
.....

Chico Prego, Elisiário,  
João Pequeno, Josino,  
João da Viúva e Carlos,  
Corcunda irmão do Divino,  
Ouvem seu canto de guerra  
Do Queimado até a Serra  
Quando na igreja bate o sino”  
(BOAMORTE, 2000).

O lugar onde ocorreu a revolta foi tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual como Sítio Histórico de Queimado. Ali encontramos hoje as ruínas da igreja de São José.

O Movimento Negro organizou o Fórum Chico Prego que, junto com outras entidades, luta pela sua conservação e restauração. Todos os anos, na data da inauguração da Igreja, em 19 de março, ou no domingo mais próximo, as entidades sociais e religiosas, com apoio da prefeitura, realizam um culto macro ecumênico em memória aos mortos na revolta. A ideia é preservar a história da revolta e fazer do Sítio Histórico de Queimado um local onde todos possam visitar, conhecer a história e preservar a memória dos antepassados.

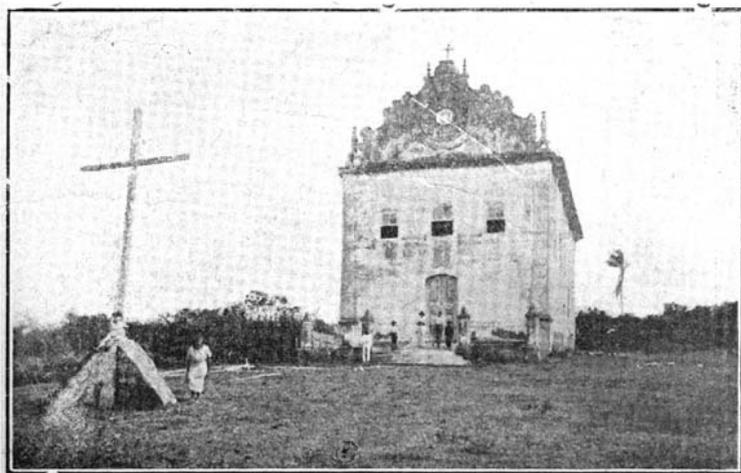
### **PARA SABER MAIS**

A Organização das Nações Unidas - ONU decretou a década dos afrodescendentes de 2015 a 2024. Incentivando os países a combater o racismo em todos os espaços dos seus territórios.

### **RACISMO MATA!**

**Disque 100 contra o racismo ou 3291 2446 (SEDIR/DEPIR).  
Disque 3291 8421 contra o racismo na escola  
(SEDU/Serra).**

Observe as três fotos a seguir.



Igreja de São José do Queimado em 1945 - Acervo do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo



Igreja do São José do Queimado em 2016 - Acervo particular - H. A. Castro.



Igreja dos Reis Magos em 2016. Acervo particular Hileia Araujo de Castro.

A igreja dos Reis Magos foi construída no século XVII em Nova Almeida. Hoje ela é preservada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

Por que a igreja de Queimado está tão destruída hoje? Por que é antiga? Observe a foto da igreja dos Reis Magos acima. Qual igreja é mais antiga?

Como podemos ver, no intervalo de 70 anos quase nada restou da Igreja de São José do Queimado. Converse com a/o professor/a e os colegas sobre as diferenças entre as fotos.

Debata com a sua turma e escreva o que você pensa sobre isso. Peça à sua/seu professora/o para levar sua turma ao Sítio Histórico do Queimado, pois é importante defender sua restauração.



## A RESISTÊNCIA NEGRA: LUTA E CULTURA

A história do Brasil nos ensina que os africanos foram trazidos para cá e escravizados, mas lutaram muito por sua liberdade. Organizaram e construíram vários quilombos, que eram comunidades livres criadas pelos negros com objetivo de se manterem física, social e culturalmente. Nelas viviam também não-negros que não aceitavam o sistema de exploração escravista.

O quilombo mais famoso foi o de Palmares, no século XVII, em Alagoas. Seu líder, Zumbi, foi morto pelos escravocratas, em 1695. Em novembro de 2011, foi criado, pela lei 12.519, o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, reconhecendo na figura de Zumbi dos Palmares a luta de todos os negros contra a escravidão.

No Espírito Santo também existiram vários quilombos de norte a sul. Hoje são 36 certidões expedidas a comunidades remanescentes de quilombos pela Fundação Palmares. Assim, comunidades como a de Cacimbinha, em Presidente Kennedy, e a de Linharinho, em Conceição da Barra, são certificadas e aguardam a titulação da terra.

Na região de Sapé do Norte, que abrange terras hoje pertencentes aos municípios de Conceição da Barra e São Mateus, existiram vários quilombos durante o século XIX e uma liderança quilombola exercida por Benedito e seu grupo que defendiam vários quilombos da região.



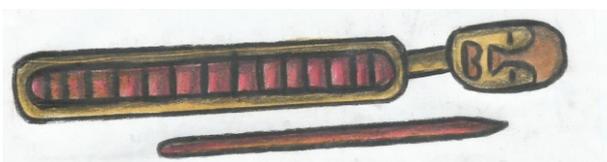
**Pandeiro**

Em 1881, quando a força policial e os capitães do mato atacaram o quilombo de Rogério, conhecido como Rugerio, lá estava o grupo armado de Benedito para defendê-lo. Rogério foi assassinado e o quilombo desfeito, mas Benedito continuou com seu grupo atuando na região..

Também a luta das comunidades quilombolas na região serrana do Espírito Santo foi intensa, pois tanto o governo imperial como o republicano expropriavam as terras de descendentes de escravizados com pequenas posses e nelas assentavam imigrantes europeus.

A Fundação Palmares é responsável por estudar, reconhecer e certificar as comunidades quilombolas. Mas, o título da terra depende do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e é dificultado pela política brasileira. Assim, continuam lutando para terem definitivamente a propriedade de suas terras com o título e registro em mãos.

Nas comunidades quilombolas, podemos identificar vários valores civilizatórios afro-brasileiros, pois são preservadas as tradições religiosas, o uso de plantas e ervas no tratamento de enfermidades e atividades culturais como festas e danças. Algumas praticam uma agricultura tradicional com a participação de todos no cultivo da terra e na colheita.



Casaca

Sua produção é vendida para a manutenção das famílias que ali vivem, além de praticarem agricultura familiar e, dessa forma, contribuir para que parte das matas e da vegetação nativa sejam preservadas. Suas ações cotidianas são passadas dos pais para os filhos, contribuindo para a conservação do ambiente em que vivem.

Os negros lutavam criando quilombos. E em suas lutas criaram e usaram a capoeira, luta que surgiu no Brasil a partir da herança africana. Muitas histórias de Conceição da Barra, município do norte do Espírito Santo, foram resgatadas pelo jornalista e historiador Maciel de Aguiar. Sobre a capoeira, ele relata a entrevista com Mestre Teodorinho, conhecido como Trinca Ferro, que afirmava que “capoeira é pra valer e não pra brincar, não é para demonstração, isso é coisa de gente que quer acabar com a capoeira, gente que não sabe nada desse assunto, que vive se mostrando nas praças como num teatro”. Tendo aprendido a lutar com os ex-escravos, formou muitos “capoeiras” (como eram chamados os capoeiristas) “gente que sabia que tinha uma arma na mão, na cabeça e no pé”.

Temos, originalmente, dois tipos de capoeira: Capoeira Angola e Capoeira Regional. A capoeira angola foi difundida por **Vicente Joaquim Ferreira Pastinha** (Mestre Pastinha), que em 1941 fundou o 1º Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA) em Salvador. Já a capoeira regional teve como precursor **Manuel dos Reis Machado** (Mestre Bimba), que em 1929 criou a luta regional baiana, conhecida mais tarde como “capoeira regional”.



Atabaque

Hoje a capoeira contemporânea brasileira mistura o estilo antigo, criado na época da escravidão ou capoeira angola, que tem um ritmo mais lento, acrobacias e é jogada próximo ao solo, com a capoeira regional, que tem um jogo mais rápido.

O esforço para conquistar espaço como esporte olímpico é uma das grandes dificuldades enfrentadas, pois, para isso, a capoeira deve ser reconhecida como luta e estar difundida em grande parte do planeta. Em 26 de novembro de 2014, entretanto, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) declarou a roda de capoeira como sendo um Patrimônio Imaterial da Humanidade.



Outra grande expressão da cultura afro-brasileira na Serra e no Espírito Santo é o congo, conhecido como congada em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. As bandas de Congo misturam a música de origem africana com a religiosidade do período imperial. Essa tradição é passada de geração a geração e tem suas maiores apresentações na Celebração de Queimado, na festa de São Benedito e na de Nossa Senhora da Penha.

Na Serra, a festa de São Benedito tem mais de 100 anos de tradição. Nela acontece a cortada, puxada e fincada do mastro no período de 25 a 27 de dezembro.

O povo desfila pelas ruas da cidade, seguindo o navio Palermo que, segundo a lenda, naufragou próximo a Serra e os negros escravizados, graças a São Benedito, conseguiram salvar-se. As bandas de Congo também desfilam saudando o santo com suas músicas. Na Páscoa ocorre a derrubada do mastro, que é retirado ao som das bandas de Congo, para retornar em dezembro.

A primeira banda de congo de que temos notícia na Serra foi a de São Benedito em Putiri, criada em 1875 sob a direção do Mestre Crispiniano, porém ao longo da história foram surgindo outras bandas como: Banda de Congo de São Benedito e São Sebastião (Nova Almeida), Banda de Congo Nossa Senhora da Conceição (Jacaraípe), Banda de Congo Nossa Senhora do Rosário (Pitanga), Banda de Congo Konschaça (Serra Sede) e outras, além das bandas de congo mirim. Na Serra temos a Casa do Congo Mestre Antonio Rosa, que funciona como um museu, expondo instrumentos e vestuários.

Já em Vitória temos as bandas de congo Amores da Lua, Banda de Congo Mirim Estrelinha, Banda de Congo Panela de Barro, entre outras; em Vila Velha, temos a Banda de Congo Mestre Alcides e a Banda de Congo Mestre Honório; em Cariacica as bandas de congo são: São Sebastião do Taquaruçu, Santa Isabel de Roda D'Água, Mestre Itagiba, São Benedito de Piranema, e outras. Já em Viana temos a Banda de Congo Mãe Petronilha de Araçatiba, fundada a quase cem anos.

Observamos que de norte a sul do Espírito Santo ocorrem manifestações misturando música e religiosidade. Temos o Boi Pintadinho, em Muqui, o Jongode São Benedito, o Alardode São brás e o Congo de Ticumbi, em São Mateus e a Folia de Reis em várias partes do estado.

No Boi de Reis, no distrito de Pedra D'Água em São Mateus, após a saudação dos santos na igreja a festa continua do lado de fora com a apresentação dos bichos.



Boi de Reis - Acervo particular H. A. Castro



Vocês já conhecem algumas histórias de nossos antepassados.

Vamos conhecer nossa herança religiosa? Ela também é cultura e resistência.

Por que falamos que nossa herança religiosa é resistência e cultura? Porque a partir dela ocorreu a preservação dos ritmos musicais que deram origem ao samba, ao maracatu, ao axé, ao movimento hip hop, ao funk e muitos outros.

Também foram preservadas as comidas, que, de alimentos ofertados aos Orixás (deuses africanos relacionados às forças da natureza), passaram a compor a culinária brasileira como o acarajé, o caruru, o vatapá, xinxim de galinha, cuscuz e muitos outros pratos.

O conhecimento das propriedades medicinais das plantas, também é legado dessa herança religiosa, pois cada Orixá tem a sua planta e seus filhos tomam banhos para cura, prosperidade, e outros objetivos, mas sempre buscando paz interior e o conhecimento de si.

### PARA SABER MAIS

**Racismo institucional** - é o racismo entranhado nas empresas públicas e privadas restringindo os direitos das pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica.

Ao serem trazidos para o Brasil, os negros trouxeram também sua cultura e religião. Chegando, foram conduzidos ao cativeiro e suas práticas religiosas foram reconstruídas com nova estrutura e significado sobre uma base africana e, muitas vezes, misturada com indígena e europeia.

A Constituição da República Federativa do Brasil no seu Artigo 5º afirma: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: (...)

VI - **é inviolável a liberdade de consciência e de crença**, sendo assegurado o **livre exercício dos cultos religiosos** e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;”

Espera aí! Sou o pai do Antônio.  
Tô até rindo!  
Isso está no papel. No meu  
bairro isso não acontece. Como  
é no seu bairro?

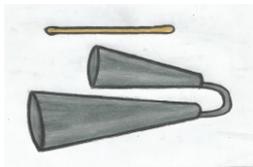


É importante estudarmos as religiões de origem africanas para acabar com a intolerância e construir uma relação de respeito para com todos. Isso é impossível sem conhecer e reconhecer a existência dessas religiões.

Segundo o projeto de educação *A Cor da Cultura* (<http://www.acordacultura.org.br>), os negros espalhados de norte a sul no território brasileiro deram origem a diversas religiões de matrizes africanas (Batuque, Cabula, Egungun, Catimbó, Xambá, Omolocô, Quimbanda). Estas variavam de acordo com a etnia de origem dos negros, a cultura dos escravizados e a região brasileira em que foram estabelecidos.

Algumas dessas religiões estão presentes na Serra como a Umbanda e o Candomblé. A Umbanda é uma religião sincretizada, ou seja, nela são fundidos e reinterpretados os elementos oriundos da África como o Candomblé e a Cabula, com os elementos do catolicismo tais como os anjos e santos.

As primeiras casa de candomble surgiram na Bahia e espalharam-se pelo Brasil. Os Orixás são adorados tanto no Candomblé como na Umbanda e as duas religiões fazem culto aos ancestrais e estão presentes em todo o Brasil.



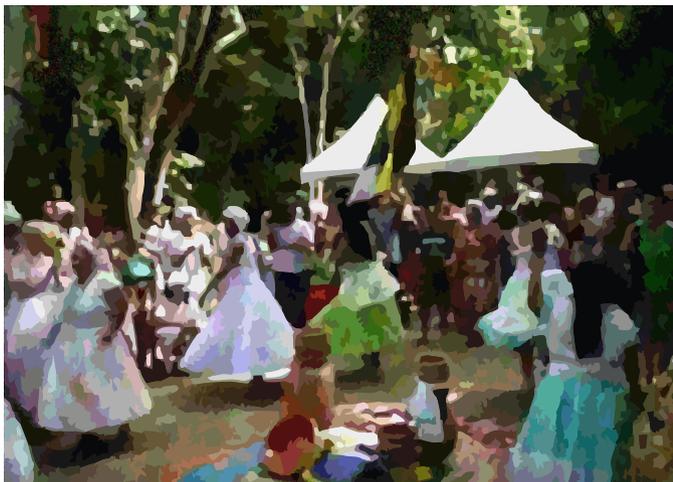
**Agogo**

Do Calundu que existia na Bahia colonial surgiram os primeiros terreiros de Candomblé. As casas de candomblé, posteriormente, se espalharam pelo Brasil.

Nos barracões de candomblé, a língua dos cultos é o yorubá. Todos os trabalhos começam com oferenda a Exu que como mensageiro entre os deuses e os homens está encarregado de abrir os caminhos para os Orixás.

A intolerância religiosa faz com que os fiéis dessas religiões sejam discriminados e muitas vezes agredidos com palavras e pedras, sem contar os olhares, a exclusão e o cerceamento ao seu direito à liberdade religiosa.

Hoje a luta dessas religiões é por respeito e igualdade como determina a Constituição do Brasil.



Culto Ecumênico em Queimado 2016



## REFERÊNCIAS

A COR DA CULTURA. <http://www.acordacultura.org.br/kit>. Acesso em 20/01/2016, 22/01/2016, 25/01/2016, 03/02/2016, 18/02/2016, 22/02/2016.

ADINKRAS. Símbolos de sabedoria do oeste da África. Disponível em: <http://www.casadasafricas.org.br/adinkras/> Acesso em: 24/02/2016.

AGUIAR, Maciel de. Teodorinho Trinca Ferro. A capoeira Angola como arma. São Mateus: Série. Editora Brasil Cultura, História dos vencidos. Cad. 13, 1995.

BOAMORTE, Teodorico. A Insurreição de Queimado. Serra: Ed. do autor, 2000.

BORGES, Clério. Serra em prosa e versos: poetas e escritores da Serra. Serra: Edição do autor, 2007.

\_\_\_\_\_. História da Serra. Serra: Editora CTC, 2009.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECAD, 2004.

BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/Lei%2012.288%20-%20Estatuto%20da%20Igualdade%20Racial.pdf>. Acesso em 23/02/2016.

BRASIL. Programa Brasil Quilombola. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/publicacoes/diagnosco-do-programa-brasil-quilombola-marco-de-2012-1>.

CASTRO, Hileia Araujo. Conhecendo e Participando do Espírito Santo. História e Geografia. Serra: Registro Escritório de Direitos Autorais. Fundação Biblioteca Nacional. Nº 324.358, Livro 594, Folha 18, 2004.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). Racismo e antirracismo na educação. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

GOMES, Nilma Lino. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. <http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/641-of1-st1.pdf>. acesso em 20/01/2016.

Mapa do Espírito Santo. IJSN. Disponível em <http://www.ijsn.es.gov.br/mapas> Acesso em 03/02/2016.

MUNANGA, Kabenguele. (org.) Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Brasília: 2005.

OLIVEIRA, Osvaldo Martins. Comunidades Quilombolas no Estado do Espírito Santo. Conflitos sociais, consciência étnica e patrimônio cultural. RURIS, Volume 5, Nº 2, Setembro, 2011.

ROSA, Afonso Cláudio de Freitas. Insurreição do Queimado. 1ª Ed. 1884. Vitória: EDUFES: Secretaria Municipal de Cultura, 1999.

WAISELFISZ, Julio José. Mapa da violência 2014. Jovens no Brasil. Rio de Janeiro: Flasco Brasil.

# REGRAS JOGO DE TRILHA

Organizamos esse jogo para você conhecer um pouco o nosso município.

Destaque a primeira capa e você terá um tabuleiro com a trilha, o mapa e a montagem de um dado e dos peões.

Observe a trilha no mapa e o dado. Eles são compostos de símbolos adinkras. Esses símbolos foram criados pelo povo akan que vive na África Ocidental e cada um tem um significado.

Pesquise como vivia o povo akan, quais povos eles deram origem, sua localização, cultura e significado dos símbolos que estão no jogo.

Agora podemos começar a jogar!

Sorteie a ordem de cada jogador. Máximo de 4.

Cada um joga o dado na sua vez e vai para primeira casa do símbolo que tirou, e assim sucessivamente.

Pela numeração na casa em que cair execute a tarefa determinada.

**Casa 1** – Que bom! Você parou para conhecer a igreja de Nossa Senhora da Conceição da Serra reconstruída no início do Séc. XX. Fique 1 (uma) vez sem jogar.

**Casa 3** – Você está em uma excursão da escola conhecendo o Sítio Histórico de Queimado. Fique 2 (duas) vezes sem jogar.

**Casa 5** – Você está próximo à divisa do município da Serra com Cariacica e quer chegar logo a Carapina. Avance 2 (duas) casa.

**Casa 7** – Você está conversando com aquele (a) menino (a) que nunca ligou para você. O papo está muito bom. Fique 1 (uma) vez sem jogar.

**Casa 9** – Ops! Você passou para o município de Vitória e precisa voltar para a Serra. Avance 5 casas.

**Casa 11** – Trânsito congestionado. Você foi procurar outro caminho. Volte 3 (três) casa.

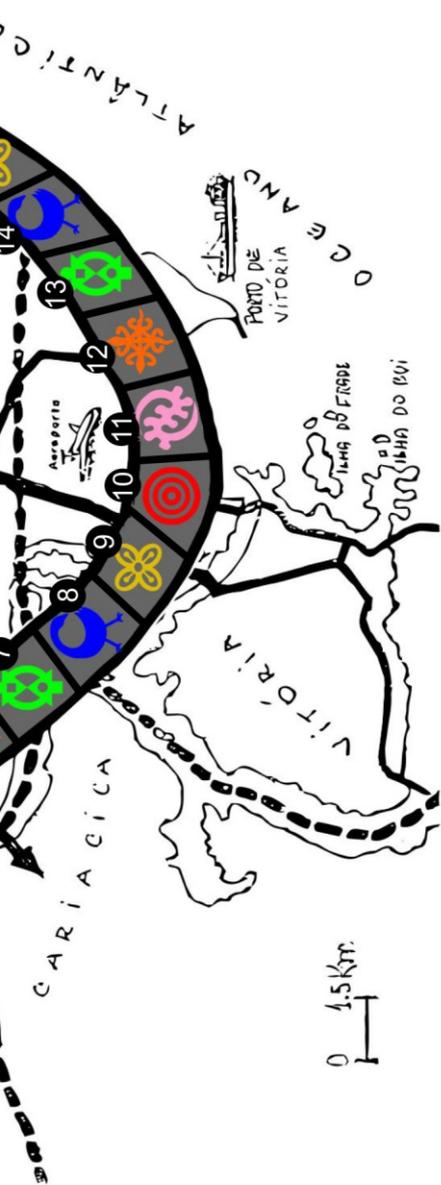
**Casa 15** – A professora resolveu levar vocês para conhecerem a empresa Arcelor Mittal. Fique 1 (uma) vez sem jogar.

**Casa 17** – Sua irmã mais velha te levou para fazer compras em Laranjeiras. Avance 1 (uma) casa.

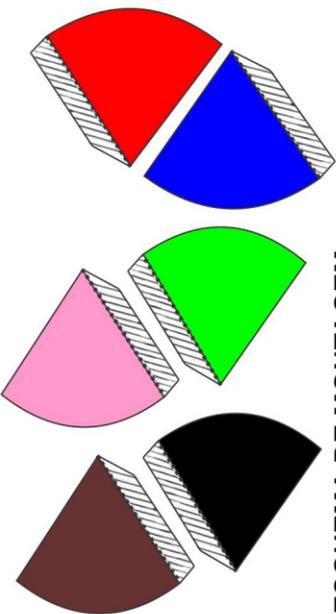
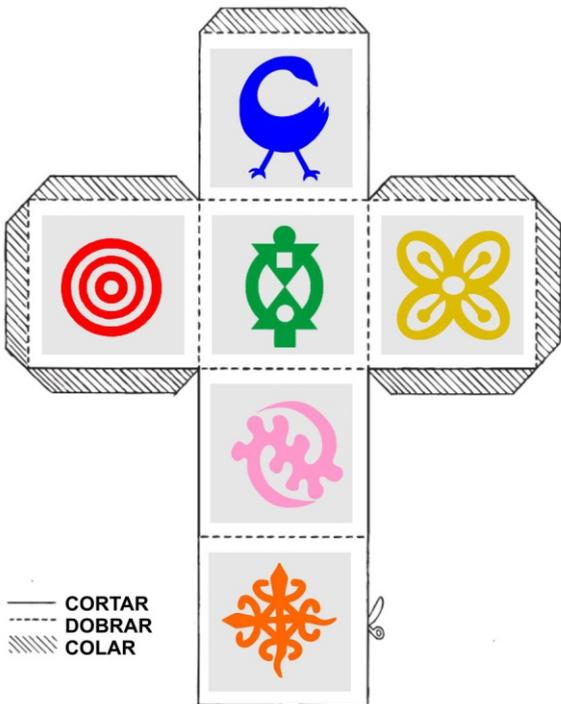
**Casa 20** – Enfim, o pessoal da sua rua organizou uma pescaria na Lagoa Jucuném. Você conseguiu anzol e isca e vai junto. Fique 2 (duas) vezes sem jogar.

**Casa 21** – Você está animado! Foi a praia em Jacaraípe e andou até Capuba! Avance 3 (três) casas.

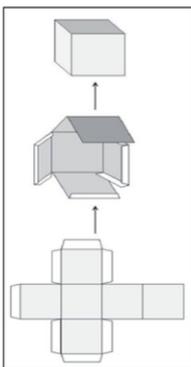
**Casa 25** – Correu demais! Volte ao início.



As regras do jogo você encontra em um significado e uma história?



ESQUEMA DE MONTAGEM



# Realização



Prefeitura da Serra  
Secretaria Municipal de Educação  
Subsecretaria Pedagógica  
Coordenação de Estudos Étnico-Raciais - CEER

Produto do Convênio 822.119/2015 - SNPIR/PMS

SECRETARIA NACIONAL DE  
**POLÍTICAS DE PROMOÇÃO  
DA IGUALDADE RACIAL**

MINISTÉRIO DOS  
**DIREITOS HUMANOS**

